

## Ensaio

# *Por que Ontopsicologia?*

**Érico de Lima Azevedo**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)  
Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)

**Josiane Beatriz Piccin Barbieri**

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)  
Faculdade Antonio Meneghetti (AMF)

Há diversos modos de definir a Ontopsicologia, mas talvez a definição mais elementar e mais completa que se possa dar seja aquela que a considera como uma ciência epistêmica, com critério interdisciplinar que resolve o problema crítico do conhecimento, podendo ser verificado e experimentado na causalidade física. Sendo conhecimento ontológico, pode ser aplicada em diversos setores do saber humano (MENEGETTI, 2011b, p. 21-22).

Para compreender esta definição, além dos termos utilizados, é importante entender seu ponto de partida, qual a solução que ela propõe ao problema crítico do conhecimento e, finalmente, qual seu objeto, método e fim. Em poucas palavras: por que Ontopsicologia?

A Ontopsicologia é uma resposta à crítica de Edmund Husserl, elaborada em sua obra intitulada “A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental” (AZEVEDO, 2011), a qual aponta para o fato de que toda a pesquisa científica de milênios ainda não tinha encontrado seu próprio fundamento. Para Husserl, as ciências sofrem uma transformação em seu sentido com Galileu Galilei e, a partir de então, definem

experimentos, elaboram leis, mas não compreendem a motivação dessas leis. Como afirmava Rudolph Hermann Lotze, filósofo alemão do século XIX, “calcular o curso do mundo não significa compreendê-lo” (Hu, XXV). Essa compreensão, à qual Lotze chama a atenção, é para Husserl a compreensão transcendental, que inclui a compreensão do ser em seus desdobramentos, ou seja, em seus modos e sentidos.

Compreendida a crítica de Husserl em sua “Crise”, para que as ciências atinjam o seu pleno esclarecimento, faz-se necessária uma crítica da ciência, ou melhor, uma “ciência da ciência” (KOCKELMANS, 1970, p. 5). Isso se justifica pelo fato de que a crítica das ciências leva a uma crítica da experiência e, esta, torna-se uma crítica da razão. Todas as ciências estão em última instância fundadas na evidência e isso, pode-se dizer, é um dado comumente aceitável. Podemos afirmar, adicionalmente, que a evidência e a experiência sempre envolvem um sujeito, e isso quer dizer, em termos husserlianos, que todas as ciências estão fundadas na intencionalidade produtiva da subjetividade. As consequências desse fato, porém, é que não são tão fáceis de

enfrentar, pois, nos levam à conclusão que para sermos radicalmente objetivos, temos que tornar a investigação radicalmente subjetiva (KOCKELMANS, 1970, p. 6).

Em síntese: para dar um fundamento a si mesma e a todas as ciências, segundo Husserl, a Filosofia deveria encontrar o *Ur-Ich* ou “eu originário do mundo-da-vida”, e esta foi a tarefa empreendida por Antonio Meneghetti até chegar à Ontopsicologia (AZEVEDO, 2011).

Nesse sentido, a Ontopsicologia não deve ser confundida com a Filosofia, pois se propõe a dar a ela o próprio fundamento, que é o eu originário: ela descobre e caracteriza o Em Si ôntico. Também não deve ser confundida com a Psicologia, pois a Psicologia contemporânea se ocupa das diversas fenomenologias da atividade psíquica, mas não de sua radicalidade, que é o Em Si ôntico. Mais precisamente, desde que adotou o método das ciências naturais, a Psicologia impediu-se a possibilidade de investigação de seu objeto de estudo, que é o ser psíquico (Hu VI, p. 206-207).

Portanto, a Ontopsicologia, caracteriza-se como ciência autônoma e epistêmica: um conhecimento elementar que pode ser usado como preliminar à exatidão científica em geral. Seu objeto de estudo é a atividade psíquica em primeira atualidade, antes de qualquer culturalização, inclusa a compreensão do ser. Para esta investigação, estruturou um método capaz da leitura das fenomenologias do Em Si ôntico e tem por finalidade restituir ao homem a capacidade de atuar o nexos ontológico, ou seja, fazer coincidir o modo como pensa (psique) com o modo do real (onto) (MENEGETTI, 2010).

Pensamento, fantasia, racionalidade, consciência, vontade, atividade onírica, comportamento, são todos já fenomenologias da atividade psíquica ou Em Si ôntico. Graças a suas

descobertas – campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão – e a seu método, ela permite ao pesquisador identificar o nexos ontológico na fenomenologia das ciências, ou seja, por meio de seu método, a Ontopsicologia é capaz de restabelecer a conexão da consciência com ser que se é. Ela é a técnica que consente contatar o dado empírico da presença do Em Si ôntico ou nexos ontológico. O Em Si ôntico, ao final, é simplesmente o ponto de conexão do meu ser com o ser total.

Na ótica ontopsicológica, resolver o problema crítico do conhecimento significa superar a cisão sujeito-objeto, ou seja, superar aquilo que Husserl denominava de “paradoxo da subjetividade humana”, a qual é contemporaneamente sujeito no mundo e objeto para o mundo (Hu VI, § 53). Isso implicou uma revisão e ampliação do método científico, que passa a ser *bilógico*: lógica racional indutivo-dedutiva e, contemporaneamente, lógica intuitiva, entendida como visão direta que o Em Si ôntico tem por participar constitutivamente do “mundo-da-vida”. Porém, para falar demonstrativamente do Em Si ôntico, foi preciso resolver primeiramente o problema do Eu, o qual investe tanto a Filosofia quanto a Psicologia. Em Ontopsicologia, distinguem-se quatro formas de Eu: o Eu a priori, o Eu lógico-histórico, o Eu fictício e o Eu Sou:

- i. *Eu a priori*: a forma virtual do Eu antes do acontecimento histórico, portanto, é a configuração ótima do indivíduo em ambiente, aqui e agora, é a reflexão da ação do Em Si organísmico em situação histórica e define a ética ótima da ação;
- ii. *Eu lógico-histórico*: o Eu que escolhe e define seja em positivo, seja em negativo;
- iii. *Eu fictício*: Eu não autêntico, não operador de realidade segundo a pulsão do Em Si, portanto, estruturado segundo o complexo, ou a projeção dos outros;
- iv. *Eu Sou*: a consciência ôntica.

Para Meneghetti, se o problema do Eu não é de fácil análise e resolução, isso se deve, principalmente, à enorme frequência de um Eu fictício, que se dá na maioria dos indivíduos, inclusive cientistas, filósofos e psicólogos. Com isso, a investigação do Eu é feita em base à ideia fictícia do próprio Eu, ou seja, a investigação é feita por um Eu não autêntico e, enquanto não autêntico, não pode se referir à forma em si do que é o Eu: o problema preliminar, portanto, é justamente aquele de garantir um Eu lógico-histórico autêntico.

Como a Ontopsicologia pode então auxiliar a Filosofia? Para o filósofo, que é o estudioso das fenomenologias, na medida e enquanto são atinentes ao ser, na dimensão comum e transcendental – além de capacidade de natureza, deve-se ter uma consciência exata, o que requer que faça duas metanoias: uma individual, para que possua um Eu lógico-histórico em conformidade ao próprio Em Si ôntico e seja capaz de atingir o “mundo-da-vida”; e uma segunda, para transcender todas as fenomenologias que constituem o *corpus iuris* da sociedade, pois com a verdade da sociedade não se chega à verdade do ser (MENEGETTI, 2009, p. 172-176).

Conforme Husserl anteviu em sua “Crise”, a via que leva a uma Filosofia transcendental passa por uma Psicologia concretamente atuada e, com a Ontopsicologia, torna-se possível a autofundação da Filosofia e a refundação crítica de todas as ciências: “revisada a consciência, a filosofia e a ciência são funções de segura referência real e evolutiva” (MENEGETTI, 2009, p. 5).

E qual a contribuição da Ontopsicologia para a Psicologia? Husserl propunha em sua “via da psicologia” (Hu VI, Parte III b), uma Psicologia do psicólogo, que é anterior, primária. Maslow, por outro lado, conclui seu famoso ensaio, originalmente apresentado no “Symposium on Existential

Psychology”, realizado em 1959 pela “American Psychological Association”, afirmando:

Essas considerações apoiam minha esperança de que estamos testemunhando uma expansão da psicologia, não um novo “ismo” que pudesse se tornar uma antipsicologia ou uma anticiência. É possível que o existencialismo não enriqueça a psicologia. Pode ser também [que o existencialismo] seja um impulso adicional para o estabelecimento de um novo ramo da psicologia, a psicologia de um Self plenamente evoluído e autêntico e de seus modos de ser. Sutich sugeriu denominá-la de ontopsicologia. (MASLOW, 1959, p. 20).

Nesse sentido, a “psicoterapia de autenticação” é o instrumento ontopsicológico para revisar a consciência do sujeito, restituindo ao Eu a possibilidade da autenticidade, a qual, Heidegger considerou ser, a priori, impraticável ou inacessível (HEIDEGGER, 2006). Isso é feito por meio de um método de acesso às fenomenologias do Em Si ôntico, que permite revisar criticamente a consciência. O psicólogo, portanto, deve, em primeira pessoa e em primeiro lugar fazer-se instrumento exato – tanto quanto possível – de auxílio ao outro. Por revisão crítica entende-se a purificação de estruturas e/ou mecanismos que antecipam o nosso modo de escolher e pensar, os quais foram denominados pelas diversas escolas como complexo, superego materno e social, mecanismos defensivos, matriz rígida de identidade, impessoal, estereótipos, etc.

Toda a práxis ontopsicológica consiste na identificação, isolamento e aplicação do Em Si ôntico (MENEGETTI, 2010). A Ontopsicologia tem um método *bilógico*: processo racional indutivo-dedutivo com novidade dos princípios complementares do campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão. Por princípios “complementares” devemos entender que a Ontopsicologia

não exclui os critérios convalidados pelas diversas ciências e escolas, mas, ao contrário, por meio da técnica de identificação do nexa ontológico, os cientistas de cada campo podem dar a cada técnica a dignidade de um saber fundado. Por exemplo: como dar um fundamento à atenção fluante, aos complexos, arquétipos, ao fator Tele e tantos outros conceitos da Psicologia?

Com a descoberta do campo semântico é possível revisitar a fundo todas as grandes descobertas em âmbito físico, médico, genético, matemático, psicológico, etc.

Os pesquisadores mais considerados viram apenas algumas coisas, mas se tivessem tido o conhecimento do campo semântico, teriam nos deixado um maravilhoso universo. Repito que o ponto substancial é ter à mão a investigação sobre a informação, porque este universo baseia-se em relações informáticas. E para colher esta situação elementar, basta a qualquer cientista basear-se: 1) na específica competência técnica; 2) em uma inteligência natural, livre de qualquer preimposição ética; e 3) conhecimento geral da metódica ontopsicológica. (MENEGETTI, 2011, p.84-85).

Nesse sentido, a Ontopsicologia é um conhecimento interdisciplinar e epistêmico, porque se é um homem quem faz ciência, é importante que seja um homem exato. Se por Ontopsicologia entende-se a técnica que consente contatar o dado empírico da presença do Em Si ôntico ou nexa ontológico, não devemos confundir a figura do ontopsicólogo com a figura do psicólogo e, com maior razão, confundir Ontopsicologia e Psicologia: são campos científicos distintos, seja pelo objeto, seja pelo método de análise e intervenção, seja pelo fim. A similaridade pode ocorrer na esfera da psicoterapia, embora também aqui tenhamos uma clara distinção: a psicoterapia ontopsicológica é “psicoterapia de autenticação”, seu objeto

específico é a intencionalidade psíquica, seu escopo é reformar ou corrigir o Eu segundo a constante direção do Em Si ôntico, ou seja, reportar a lógica do Eu à lógica do Em Si ôntico, para consentir a realização.

Trata-se de um método que, se bem aplicado, permite ao homem usar o próprio quântico de inteligência para atingir a compreensão transcendental em referência ao seu campo de interesse: economia, física, medicina, psicologia, filosofia, arte, etc.

As descobertas da Escola Ontopsicológica ampliam e complementam o clássico método científico indutivo-dedutivo, trazendo, como consequência prática, a possibilidade de refundação das ciências, a partir da descoberta de um critério elementar (Em Si ôntico) que restitui à lógica humana a capacidade ao nexa ontológico, ou seja, o nexa com o mundo-da-vida.

Portanto, em sua sumariedade, Ontopsicologia significa que ser, saber e fazer são reversíveis, mas para tal, é necessária uma revisão crítica da consciência à luz das suas três descobertas, as quais complementam e ampliam o método científico presente hoje no mundo.

## Referências

- AZEVEDO, E. *A Crise das ciências e a fenomenologia transcendental de Edmund Husserl: uma apresentação*. São Paulo: PUC, 2011. (Disponível em: <<http://www.onto.net.br/index.php?title=Crise>> Acesso em: 04/09/2013).
- AZEVEDO, E. *A Ontopsicologia como resposta eficiente à “Crise das ciências” de Edmund Husserl: qual reciprocidade cabe às ciências?* Atos do Congresso Responsabilidade e Reciprocidade: Valores Sociais para uma Economia Sustentável, Recanto Maestro: 2012. (Disponível em: <<http://reciprocidade.emnuvens.com.br/rr/article/view/41/39>> Acesso em: 04/09/2013).
- HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.
- HUSSERL, E. *Die Krisis der europäischen Wissenschaften und die transzendente Phänomenologie. Eine Einleitung in die phänomenologische Philosophie*. The Hague: Martinus Nijhoff, 1976.
- \_\_\_\_\_. *Fenomenologia e psicologia*. Napoli: Filema Edizioni, 2. ed., 2007. (trad. Anna Donise)
- \_\_\_\_\_. *La filosofia come scienza rigorosa*. Roma: Editora Laterza, 2005. (“Philosophie als strenge Wissenschaft”, 1911, Hu XXV).
- \_\_\_\_\_. *La crisi delle scienze europee e la fenomenologia trascendentale*. Milão: Il Saggiatore, 1961 (trad. Enrico Philippini).
- KOCKELMANS, JOSEPH J., KISIEL, THEODORE J. *Phenomenology and the Natural Sciences (Northwestern University Studies in Phenomenology and Existential Philosophy)*. Evanston, Illinois: Northwestern University Press, 1970.
- MASLOW, A., *Toward a Psychology of Being*. 3. ed. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1999 (1. ed. D. Van Nastrand Company, 1968).
- MENEGHETTI, A. *Campo Semântico*. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2005. (Trad. Ontopsicológica Editora Universitária, do original *Campo Semântico*, 1. ed.: 1988, 3. ed.: 2004).
- \_\_\_\_\_. *Conoscenza ontologica e coscienza*. Roma: Psicologica Editrice, 2007 (texto integrado à obra: *Dalla coscienza all’Essere. Come impostare la filosofia del futuro*. Roma: Psicologica Editrice: 2009).
- \_\_\_\_\_. *Dicionário de Ontopsicologia*, 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2012 (trad. Ontopsicológica Editora Universitária, do original *Dizionario di Ontopsicologia*, 1. ed.: 1997, 2. ed.: 2001).
- \_\_\_\_\_. *Fisicità e Ontologia*. Roma: Psicologica Editrice, 2011.
- \_\_\_\_\_. *L’In Sè dell’uomo*, Roma: Psicologica Editrice, 1 ed.: 1981, 5. ed.: 2002.
- \_\_\_\_\_. *Manual de Ontopsicologia*, 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Ed., 2010 (trad. Ontopsicológica Editora Universitária, do original *Manuale di Ontopsicologia*, 1. ed.: 1995, 4. ed.: 2008).
- \_\_\_\_\_. *OEm Si do Homem*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2004. (trad. Ontopsicológica Editora Universitária, do original *L’In Sè dell’uomo*, 1 ed.: 1981, 5. ed.: 2002).
- \_\_\_\_\_. *Ontologia della Percezione*. Roma: Psicologica Editrice, 2011b.
- \_\_\_\_\_. *O método ontopsiológico* (Disponível em: <[http://onto.net.br/index.php?title=O\\_m%C3%A9todo\\_ontopsicol%C3%B3gico](http://onto.net.br/index.php?title=O_m%C3%A9todo_ontopsicol%C3%B3gico)> Acesso em: 04/09/2013).
- \_\_\_\_\_. *O Monitor de Deflexão na psique humana*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2005b. (trad. Ontopsicológica Editora Universitária, do original *Il monitor di deflessione nella psiche umana*, 1 ed.: 1975, 4 ed.: 2003).
- \_\_\_\_\_. *Ontopsicologia Clinica*. 3. ed. Roma: Psicologica Editrice, 2004b. (1 ed.: 1978).
- WITTGENSTEIN, L., *Tractatus lógico-filosoficus*. Frankfurt: Suhrkamp Verlag, 1989.
- ZILLES, U. *A crise da humanidade européia e a filosofia*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- AZEVEDO, Érico de L.; BARBIERI, Josiane B. P. Por que Ontopsicologia? **Revista Saber Humano**, Recanto Maestro, n. 3, p. 8-13, 2013.

*Autores:*

*Érico de Lima Azevedo:* empresário, graduado em Engenharia Elétrica (UNICAMP), Especialista em Psicologia com abordagem em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo-Rússia, Mestre em Engenharia Elétrica (UNICAMP), Mestre em Filosofia (PUC-SP), graduando em Psicologia (PUC-SP), professor universitário convidado dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade Antonio Meneghetti (AMF).

*Josiane Beatriz Piccin Barbieri:* Mestre em Filosofia (PUC-SP), professora convidada dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade

Antonio Meneghetti (AMF). Sócia Diretora da Metanoia Dirigencial Consultoria e Eventos, atua com Consultoria Empresarial, *Coaching* Liderísitico, Gestão de Conflitos, Planejamento Estratégico e Implantação de Políticas de Recursos Humanos.

Submetido em: 07/06/2013.

Aceito em: 05/08/2013.